



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS HUMEANA: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE SEUS LIMITES E POSSIBILIDADES

Irlan Cruz Alves¹; Wagner Teles de Oliveira²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Lic. Filosofia Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

irlandacruz@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

woteles@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Associação de Ideias; Epistemologia; Psicologia.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como intuito estudar, a partir do *Tratado da Natureza Humana* (1739) e com a aporte da *Investigação Sobre o Entendimento Humano* (1748), aquela parcela da filosofia humeana que é caracterizada como o fundamento mais sólido da investigação sobre a natureza humana, isto é, a sua teoria acerca das ideias e da associação de ideias. Comumente apontada como a argamassa do universo, a capacidade associativa, uma faculdade própria da natureza humana, é o que permite ver sentido na mais básica relação percebida por nossos atributos sensitivos e, depois, juntá-las, separá-las, complexificá-las de maneira a permitir a formação de crenças, opiniões, padrões etc.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O método consistiu na leitura e escrita de textos segundo técnicas de exegese e de escrita que caracterizam a atuação profissional na área. Assim, a execução das atividades concernidas pelo plano de trabalho privilegiou o cotejo das fontes primárias da pesquisa, sem se furta à apreciação de fontes secundárias. Nesse sentido, houve a etapa de leituras e fichamentos, depois de escrita e apresentação no Grupo de Estudo e Pesquisa para apreciação dos resultados parciais da pesquisa por meio do debate das questões que ela envolve.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A investigação humeana, seja no *Tratado*, seja na *Investigação*, possui objetivo bastante claro, propor teorias que inauguram e dão fundamento aos princípios mais básicos do entendimento humano. Toda a arguição está sujeita ao método experimental e suas conclusões devem estar firmemente lastreadas nos preceitos dessa forma de pesquisa. Hume, entretanto, não pretende uma sujeição pacífica, pelo contrário, toda a assunção passa pelo crivo de um ceticismo que pretende levar as pressuposições às últimas consequências lógicas, de forma que o próprio fundamento adotado não é só defendido e aplicado, mas transformado e elevado a coisa outra que não aquilo que primeiro foi concebido. Tal ceticismo, obviamente, não possui caráter puramente negativo, visto que as conclusões concedidas pelas consequências positivam aqueles fundamentos sólidos para o estabelecimento da “ciência do homem”, isto é, para a investigação daquilo que Hume nomeava filosofia moral e diz respeito àqueles aspectos que concernem à pessoa humana naquilo que a difere do restante da natureza.

A filosofia moral, em Hume, depende diretamente desses princípios estabelecidos pela investigação da natureza humana sob a luz do método experimental, daí a importância de uma teoria das ideias e, conseqüentemente, de uma associação de ideias, para a fundamentação dessa nova ciência. Há de se observar, entretanto, o caráter fundamentalmente psicológico das conclusões humeanas acerca da dinâmica associativa e em qual medida elas se sustentam epistemologicamente, visto que as distinções dos princípios associativos dependem da sua resposta ao ceticismo causal. Caso o caráter psicológico se sobreponha ao epistemológico, precisamos nos perguntar sobre a validade dos princípios em sua pretensão filosófica. Tal pergunta implica, ainda, uma outra de cunho muito mais amplo e profundo que diz respeito a própria natureza da filosofia e sua intersecção com a ciência, um problema que não pareceu inspirar preocupação no autor mas que, a partir das observações do positivismo lógico, especialmente em Ayer (2001), tornou-se uma questão candente para a tradição de comentários em Hume. Alguns, como Stroud (2003) e Moura (2001), tomam posição contrária aos limites estabelecidos pelo positivismo e à conseqüente leitura que essa tradição faz da filosofia humeana; outros, como Smith (2005) e Noxon (1973), parecem aceitar a leitura positivista e comentam com pesar a cisão entre o Hume filósofo analítico e o psicólogo experimental.

A partir do cotejo das leituras e das conclusões daí advindas, é possível fazer o caminho inverso e observar, com maior clareza, qual a natureza, os limites e as possibilidades dos

princípios que Hume estabelece como aqueles que governam a faculdade associativa e, conseqüentemente, toda a nossa capacidade de raciocínio.

O processo de pesquisa permitiu o desenvolvimento das técnicas de exegese próprias da formação em filosofia, na constituição de um repertório bibliográfico e regras relativas à produção na área. Além disso, o reconhecimento da análise conceitual como ferramenta essencial à filosofia foi de grande valia, de maneira que os cuidados com tradução e edição e cotejo com obras em língua original tornaram-se tarefa constante para evitar erros de conceituação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A associação de ideias somente mantém sua validade sob a luz da crença enquanto princípio epistemológico que maneja resolver o problema causal, caso assim não seja, a associação é demovida ao lugar de teoria psicológica rudimentar há muito superada, um capítulo da história da psicologia que não fornece força estrutural o bastante para a investigação humeana como um todo. É a essa possibilidade de transfiguração que nos referíamos no início, são esses dois fins que se abrem à associação de ideias em seu segundo momento, ou seja, a partir do momento em que é tocada pela crítica causal que estremece o método assumido. A questão, como um todo, está em fazer a leitura da teoria humeana sob a luz de uma nova noção de filosofia algo que, obviamente, metamorfoseia conceitos que foram assumidos sob a luz de um paradigma e não tinham, talvez, a presunção de chegar até onde outros dizem que ela chegou. De toda forma, apesar da diversidade de leituras, a associação de ideias guarda lugar de certa polemicidade ao longo da história da filosofia e, mesmo hoje, fornece substrato para um debate acalorado acerca de sua natureza. Ainda por conta disso, enquanto princípio do corpo de investigação humeana, a associação fornece o alicerce para a crítica a causalidade e, em meio a isso, se transfigura em busca de alicerce para si mesma, já que a suspensão do método é a suspensão do próprio princípio suscitado por ele. O fundamento mesmo depende da teoria da crença e da leitura que fazemos dela.

REFERÊNCIAS

HUME, D. **Tratado da Natureza Humana**. São Paulo: Unesp, 2009.

_____. **Investigações Sobre o Entendimento Humano e Sobre os Princípios da Moral**. São Paulo: Unesp, 2004.

AYER, A. J. **Language, Truth and Logic**. Londres: Penguin, 2001.

MONTEIRO, J. P. **Hume e a epistemologia**. 1. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

LOCKE, J. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano**. 1. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

MOURA, C. A. **Racionalidade e Crise**. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

NORTON; TAYLOR. **The Cambridge Companion to Hume**. Nova York: Cambridge University Press, 2009.

NOXON, J. H. **Hume's Philosophical Development**. Londres: Oxford University Press, 1973.

SMITH, N. K. **The Philosophy of David Hume**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

STROUD, B. **Hume**. Abingdon: Taylor and Francis e-Library, 2003